Dificuldades Bíblicas representa um assunto muito discutido, na área bíblica, em que muitos especialistas nas Escrituras vêm se debruçando. Dentre esses destaco o mui respeitado teólogo Roney Cozzer, possuidor de uma escrita absolutamente atraente. Ele nos instiga e provoca à leitura do tema por meio deste livro.

André Nogueira - Obreiro da Assembleia de Deus Missão em Caldas Novas (GO).

O autor deste livro é um pesquisador incansável e por isto dispõe de uma gama de informações, fruto dos seus estudos e pesquisas que vem fazendo há bastante tempo, e dispõe parte desse arsenal no livro em apreço. O público evangélico em geral é brindado com mais uma ferramenta para o estudo sério das Escrituras Sagradas. Ao longo da obra o escritor fez valer umas vez mais a interpretação bíblico-teológica ortodoxa, característica de todo expoente sério do texto bíblico. Versado escritor, o autor sabe o que fala pelo estudo investigativo da Palavra de Deus. Por isso aceitei o honroso convite de recomendar a obra e também o seu autor.

Roberto Campista - Mestrando em Teologia Sistemática pelo Centro de Estudo Acadêmico e Teológico do Espírito Santo (CEATES), escritor, autor do livro Apologética: em defesa da fé uma vez dada aos santos, e obreiro na Primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus em São Mateus, ES.

O professor Roney nos apresenta neste livro, usando linguagem simples e direta, como já lhe é peculiar, um assunto que é complexo e profundo. Este querido mestre consegue fazer isso sem simplismos nem obscurantismos, com destreza e competência. Certo é que os irmãos que adquirirem este livro terão em suas mãos uma obra agradável de se ler e de fácil compreensão, e por isto mesmo quero incentivá-los a adquirir o mais rápido possível.

Thyago de Souza Siqueira - Estudou Licenciatura em História na UNINTER e Teologia no STEMES. É graduando em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba, estado onde mora e trabalha como Professor e Coordenador Geral dos cursos do Instituto Teológico Superior de Missões (ITESMI), seminário interdenominacional que trabalha com a formação de Pastores, Missionários (as) e Líderes desde 1990.

Estamos em um tempo onde a Bíblia se acha nas mãos de todo o povo cristão, como também dos não cristãos. Encontramos o livro sagrado em quase todas as principais línguas do mundo. As livrarias estão repletas de exemplares. Essa popularidade apresenta consequências positivas para a vida eterna dos leitores, mas também provoca um grande desafio – a simplicidade intelectual da maioria desses leitores e a complexidade de muitas passagens bíblicas.

Isso ocorre quando eles se encontram com aqueles textos "difíceis de entender", como disse o apóstolo Pedro (2 Pedro 3.16) e na maioria dos casos são questionados por amigos incrédulos ou são alvos de zombaria por aqueles que afirmam não crer na Bíblia.

Este livro certamente não tem a pretensão de aclarar todas as dúvidas da fé bíblica, mesmo que muitas delas Deus soberanamente as deixou no secreto dos seus arcanos, porque não convinha que nós as conhecêssemos. Mas se constitui em um recurso por excelência a todos aqueles que sinceramente, buscam respostas acerca da fé em Cristo Jesus.

Se você já é cristão, esta obra, **Dificuldades Bíblicas**, será uma ferramenta eficaz que irá equipá-lo espiritualmente e reforçar a sua fé, através da razão. O teólogo britânico John Stott com muita propriedade disse: "Crer também é pensar". A própria Palavra de Deus afirma que como cristãos devemos estar "sempre preparados para responder aos questionamentos" sobre a nossa fé (1 Pedro 3.15). E se você não é cristão, mas quer pesquisar o Cristianismo com uma mente honesta e imparcial, esta será uma fascinante jornada intelectual que o levará a descobrir evidências profundas que podem determinar o seu destino eterno. Este livro foi trabalhado com excelência através da pena de um educador e pastor pentecostal. Recomendo-o com entusiasmo!

Pr. Antonio Donizeti Romualdo
É Ministro ordenado pela CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil), é pastor auxiliar na Gateway Christian Center (Tampa – Flórida), Licenciado em Teologia (ISUM – Argentina), Bacharel em Teologia (FAETAD – Campinas) e Mestrando em Ensino Teológico Superior (Facultad de Teologia de las AD – Springfield – USA). Vive com a sua família em Tampa, Flórida (USA).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-900116-0-2
9 786590 011602

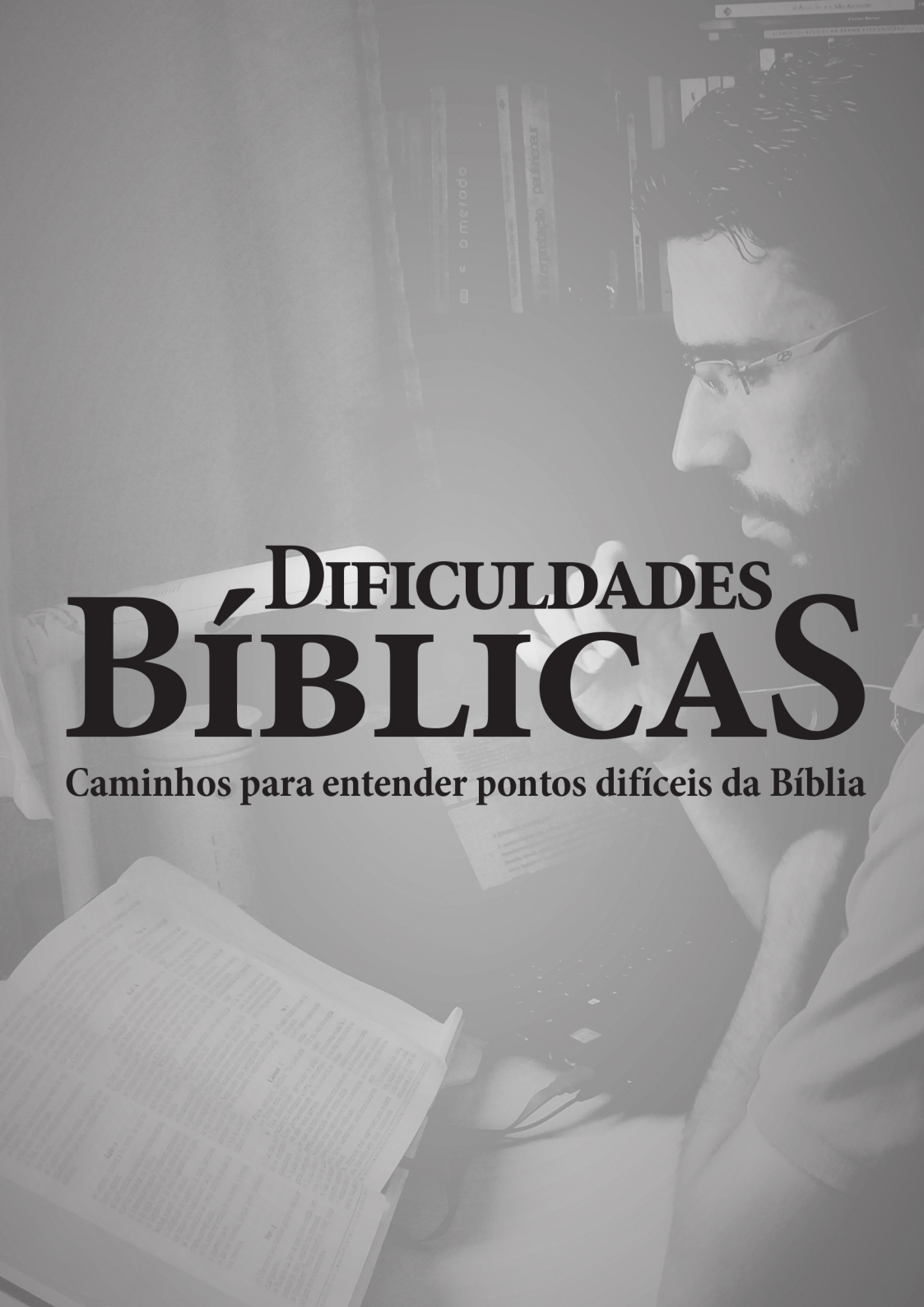
RONEY COZZER | DIFICULDADES BÍBLICAS

RONEY COZZER

DIFICULDADES BÍBLICAS

Caminhos para entender pontos difíceis da Bíblia

Roney Cozzer serve como presbítero da Assembleia de Deus Central de Porto de Santana (Cariacica, ES) e professor de Teologia. É casado com Dolarize Alves Vieira com quem tem uma linda filha: Ester Alves Cozzer. Vem proferindo palestras em igrejas com temas atrelados à Educação Cristã, Teologia e Bíblia. Autor de vários livros e artigos, possui graduação em Teologia, é licenciado em Pedagogia e História e concluiu seu mestrado em Teologia tendo pesquisado sobre Leitura Popular da Bíblia e Hermenêutica. Atualmente, trabalha no NEAD (Núcleo de Educação à Distância) da Faculdade Unilagos no município de Araruama (RJ), onde reside com sua família.



DIFICULDADES BÍBLICAS

Caminhos para entender pontos difíceis da Bíblia

DIFICULDADES BÍBLICAS®

Caminhos para entender pontos difíceis da Bíblia

Roney Cozzer

É permitida a reprodução parcial desta obra desde que citados o autor e o título da obra.

Diagramação: Roney Ricardo Cozzer
Capa: Michel Pablo Mendes Sabarense
Foto da capa: Dolarize Alves Vieira Cozzer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C882d

Cozzer, Roney Ricardo.
Dificuldades bíblicas: caminhos para entender pontos difíceis da bíblia / Roney Cozzer. – Araruama (RJ): I. R. Vidal, 2019.
72 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-900116-0-2

1. Bíblia - Hermenêutica. 2. Bíblia – Isagoge. 3. Bíblia – Leitura. I.Título.

CDD 220.601

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

SUMÁRIO

Prefácio | 06

Apresentação | 10

1. O que são as dificuldades bíblicas | 12

1. As dificuldades bíblicas
2. A questão do cânon das Escrituras

2. A Bíblia erra? | 22

1. Inerrância bíblica
2. Evidências da inerrância da Palavra de Deus
3. Supostas contradições da Bíblia

3. Como superar as dificuldades bíblicas e os problemas decorrentes de não superá-las | 32

1. Como superar as dificuldades bíblicas
2. Os problemas decorrentes de não se superar as dificuldades bíblicas

4. Exemplos de dificuldades bíblicas 1 | 44

1. Exemplo de dificuldade na área moral
2. Exemplo de dificuldade na área teológica
3. Exemplo de dificuldade na área numérica
4. Exemplo de dificuldade na área geográfica

5. Exemplos de dificuldades bíblicas 2 | 54

1. Dificuldades bíblicas na área de História
2. Dificuldade na área de Cultura Bíblica
3. Dificuldades bíblicas na área de linguística

Referências | 68

PREFÁCIO

Recebi a honra de prefaciar esta obra apologética do meu amigo, pastor e escritor Roney Cozzer. Não poderia ser um melhor presente, já que sou apaixonado pela Apologética Cristã, campo à qual pertence o tema deste livro. Apesar de não ser um livro volumoso, seu conteúdo apresenta profundidade no tema e conexão lógica nos pensamentos. Escrito dentro de um layout didático, alcança tanto o acadêmico como o leigo, tornando a leitura útil e prazerosa.

Estamos em um tempo onde a Bíblia se acha nas mãos de todo o povo cristão, como também dos não cristãos. Encontramos o livro sagrado em quase todas as principais línguas do mundo. As livrarias estão repletas de exemplares. Essa popularidade apresenta consequências positivas para a vida eterna dos leitores, mas também provoca um grande desafio – a simplicidade intelectual da maioria desses leitores e a complexidade de muitas passagens bíblicas.

Isso ocorre quando eles se encontram com aqueles textos "difíceis de entender", como disse o apóstolo Pedro, "os quais os indoutos e ignorantes torcem para sua própria perdição" (2 Pedro 3.16) e na maioria dos casos são

questionados por amigos incrédulos ou são alvos de zombaria por aqueles que afirmam não crer na Bíblia.

Existem passagens difíceis nas Escrituras, mas afirmo com toda a convicção: não encontramos nelas um só erro, pelo simples fato de que se trata da Palavra de Deus e Deus não pode errar. A Bíblia é inerrante. O exame minucioso e cuidadoso da Bíblia trará luz e eliminará todas as aparentes discrepâncias encontradas no texto.

Este volume certamente não tem a pretensão de aclarar todas as dúvidas da fé bíblica, mesmo que muitas delas Deus soberanamente as deixou no secreto dos seus arcanos, porque não convinha que nós as conhecêssemos. Mas se constitui em um recurso por excelência a todos aqueles que sinceramente, buscam respostas acerca da fé em Cristo Jesus.

Se você já é cristão, esta obra, **Dificuldades Bíblicas**, será uma ferramenta eficaz que irá equipá-lo espiritualmente e reforçar a sua fé, através da razão. O teólogo britânico John Stott com muita propriedade disse: “Crer também é pensar”. A própria Palavra de Deus afirma que como cristãos devemos estar "sempre preparados para responder aos questionamentos" sobre a nossa fé (1 Pedro 3.15). E se você não é cristão, mas quer pesquisar o Cristianismo com uma mente honesta e imparcial, esta será uma fascinante jornada intelectual que o levará a

descobrir evidências profundas que podem determinar o seu destino eterno. Este livro foi trabalhado com excelência através da pena de um educador e pastor pentecostal. Recomendo-o com entusiasmo!

Pr. Antonio Donizeti Romualdo

É Ministro ordenado pela CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil), é pastor auxiliar na Gateway Christian Center (Tampa – Flórida), Licenciado em Teologia (ISUM – Argentina), Bacharel em Teologia (FAETAD – Campinas) e Mestrando em Ensino Teológico Superior (Facultad de Teologia de las AD – Springfield – USA). Vive com a sua família em Tampa, Flórida (USA).

APRESENTAÇÃO

Duas importantes ciências bíblicas devem aqui ser consideradas: a Isagoge Bíblica e a Hermenêutica Bíblica. A primeira versa sobre vários aspectos da Bíblia, abordando-a sob dois ângulos básicos, inerentes mesmo às Sagradas Escrituras:

1) a Bíblia considerada como livro e um livro muito antigo e,
2) a Bíblia considerada como a Palavra de Deus, isto é, a mensagem de Deus.

A Isagoge Bíblica é uma ciência muito ampla, que inclui várias subdisciplinas, tais como a Crítica Textual, formação, preservação e tradução da Bíblia, usos e costumes dos tempos bíblicos, dentre outras, e claro, as dificuldades bíblicas, que são aqui estudadas.

A segunda ciência a ser considerada é a Hermenêutica Bíblica, também chamada de Hermenêutica Sagrada, que é a ciência que se ocupa da interpretação dos textos bíblicos com vistas à compreensão adequada do seu sentido. A Hermenêutica, portanto, relaciona-se também com o assunto das dificuldades bíblicas, uma vez que estas podem causar um entrave ao correto entendimento das Escrituras. Por isso é importante que o leitor dedique-

se a conhecê-las. Isso o ajudará muito na melhor assimilação da mensagem bíblica, com as suas muitas nuances. Este livro aborda o assunto das dificuldades bíblicas recorrendo vez e outra a alguns princípios da Isagoge Bíblica e da Hermenêutica. Saiba o leitor que o assunto apresentado neste livro é uma parte maravilhosa do estudo das Escrituras, não devendo ser encarada como algo extremamente difícil e intransponível. É muito compensador no estudo da Bíblia quando superamos dificuldades bíblicas, pois o estudo delas se trata na verdade de uma rica oportunidade para aprendermos mais sobre vários aspectos relativos à Bíblia Sagrada. Portanto, mãos à obra! Desejo a você uma ótima leitura!

Roney Cozzer

Inicialmente, Julho de 2013, Cariacica, ES.

Atualmente, novembro de 2018, Araruama, RJ.

1. O QUE SÃO AS DIFICULDADES BÍBLICAS

TEXTO BÍBLICO

"Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei" (Salmo 119.18).

REFLEXÃO

"Nenhum estudioso evangélico devidamente instruído tem o que temer diante dos argumentos e desafios hostis de racionalistas, ou detratores em geral, sejam quais forem seus credos religiosos ou posições teológicas. Há, na própria Escritura, resposta suficiente, capaz de refutar quaisquer acusações que possam ser arremessadas contra ela. Todavia, não se poderia esperar outra coisa do livro que a Bíblia afirma ser: o registro escrito da Palavra infalível e inerrante do Deus vivo" (Gleason Archer, especialista em dificuldades bíblicas).

INTRODUÇÃO

A Bíblia foi escrita numa cultura distante da nossa num tempo muito distante do nosso. O último livro do cânon sagrado[1] a ser escrito foi Apocalipse, como bem

[1] A referência aqui é ao cânon protestante, que representa a coleção dos 66 livros divinamente inspirados por Deus, que se acham nas Bíblias

sabemos, e isso há mais de 1.900 anos. Há estudiosos renomados no campo do Biblicismo[2] que chegam a dizer que o Apocalipse pode ter sido escrito antes mesmo do ano 70 d.C., ao contrário da posição majoritária que aceita o ano 96 d.C. Como vemos, estamos muito distantes no tempo dos autores humanos da Bíblia.

Há também muitos elementos culturais, religiosos e sociais no Antigo Testamento que se perderam no tempo e não tem mais nenhuma aplicação prática para o leitor contemporâneo, como vemos, por exemplo, no texto de Deuteronômio 23.12-14, que determina que os israelitas deveriam enterrar as fezes fora do acampamento. Este texto revela um procedimento sanitário que nos parece muito estranho hoje, já que dispomos de toda uma estrutura sanitária adequada. Podemos citar ainda as vestes sacerdotais com todos os seus arranjos e adornos, que tipificam Cristo, é verdade, mas que para nós, hoje, não tem também nenhuma aplicação prática. E o que dizer ainda da diferença das línguas originais da Bíblia em relação à nossa língua, o português? Como bem sabemos, a Bíblia foi escrita em idiomas que praticamente nem são falados mais, tal como eram nos dias bíblicos. O Antigo Testamento foi escrito em hebraico e em aramaico, mas o hebraico bíblico já nem existe mais, e não é diferente também em relação ao grego *koiné*, em que foi escrito o Novo Testamento.

A Bíblia também possui declarações e ordens que chocam o leitor contemporâneo, textos enigmáticos e

protestantes. Fala-se de cânon católico e cânon judaico, e ainda outros que diferem destes.

[2] Biblicismo é a ciência que tem como objeto de estudo a Bíblia Sagrada.

alguns até que são interpretados de formas diferentes pelos teólogos, como veremos em alguns exemplos logo a seguir. É a partir destes fatos que surgem as dificuldades bíblicas. As diferenças relacionadas à cultura, às línguas, à religião, dentre outros fatores, contribuem diretamente para que se estabeleçam dificuldades na correta compreensão dos textos bíblicos. Esses "distanciamentos" entre os autores bíblicos e os leitores contemporâneos naturalmente geram obstáculos à compreensão adequada das passagens bíblicas.

É comum em vários casos o leitor da Bíblia, ao se deparar com determinados textos, pensar que a Bíblia contém erros, de diversas naturezas. Mas será que o erro está na Bíblia ou no leitor da Bíblia? Esta é uma pergunta que precisamos fazer já no início desta obra. Aqui vemos a importância de um estudo desta natureza. Diante dos fatos que expomos, é mesmo de se esperar que essas dificuldades existam. O leitor da Bíblia, ante estes fatos acaba muitas vezes até duvidando da inerrância bíblica e aí pode surgir em sua mente uma pergunta espinhosa: "Se a Bíblia é a Palavra de Deus, e Deus não pode falhar, como pode haver erros na Bíblia, que é a Palavra do Deus que não falha?" É para lidar com essa e outras questões que este trabalho foi preparado. Consideraremos alguns aspectos pertinentes a esta importante parte da Isagoge Bíblica[3], as Dificuldades Bíblicas, como se segue.

[3] **Isagoge Bíblica** é o nome dado à disciplina da Teologia Bíblica que versa sobre a Bíblia, considerando a sua formação, cânon sagrado, cronologia bíblica, preservação e tradução dos textos bíblicos, usos e costumes dos povos bíblicos, etc. É também chamada de **Bibliologia** ou **Introdução Bíblica.**

1. AS DIFICULDADES BÍBLICAS

Aqui, buscaremos definir o que são as dificuldades bíblicas. Como vimos no texto anterior, elas existem, e existem até mesmo para os mais abalizados estudiosos bíblicos. Mas afinal, o que são as dificuldades bíblicas? Respondemos: qualquer texto, seja no Antigo ou no Novo Testamento, que gere determinada confusão na mente do leitor quanto ao seu entendimento e comprometa a compreensão do referido texto. Uma dificuldade bíblica pode ser, portanto, uma declaração bíblica de forte teor, que choque, como no caso do Salmo 75.8 onde lemos: "[...] certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes". Uma dificuldade bíblica pode consistir de ordens que para nós, hoje, seriam totalmente absurdas, como no caso do Senhor Jesus que orienta seus discípulos a não saudarem ninguém pelo caminho: "Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir... E lhes fez a seguinte advertência... Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho" (Lucas 10.1,2,4). Em nosso *ethos* de século 21, é natural perguntar: Não seria este um ato de extrema grosseria por parte de Jesus?

1.1 O Que são as Dificuldades Bíblicas?

São textos que apresentam algum tipo de dificuldade de compreensão para o leitor contemporâneo. Essas dificuldades podem ser de várias naturezas, como veremos adiante. Mas é importante que de antemão

entendamos a diferença entre “dificuldade bíblica” e uma “contradição”. É muito comum as pessoas atribuírem a uma dificuldade bíblica o *status* de contradição.

Uma contradição consiste em desacordo, desarmonia, atrito entre narrativas e eventos. Denota oposição entre o que foi afirmado anteriormente e o que é afirmado no que se segue. Implica incoerência. Um exemplo simples: se alguém insistir em afirmar que o autor deste livro é o Doutor Gleason Archer quando na verdade não é (e sabemos que não é!), isso é uma contradição. Não corresponde aos fatos.

Uma contradição consiste da falta de harmonia entre dois relatos, **mas é importante frisar que contradição não é o mesmo que diferença entre relatos.** Este é outro aspecto comumente negligenciado. Dois relatos sobre um mesmo fato podem ser bem diferentes, mas estarem cada um, a seu modo, narrando o mesmo evento e sendo verdadeiros. Uma dificuldade bíblica pode consistir justamente da diferença entre dois relatos diferentes sobre um mesmo fato.

Um exemplo disto é o caso do cego de Jericó, que dispõe de narrativas nos Evangelhos, mas com substanciais diferenças. Apesar dessas distinções os relatos não necessariamente são contraditórios. Mateus relata como dois cegos encontraram Jesus, enquanto Marcos e Lucas citam somente um, o cego de Jericó. Contudo, neste caso, os relatos diferentes (e não

necessariamente divergentes) não se negam, mas são complementares um ao outro.[4]

Aproveito para incluir aqui, nesta definição do que são as dificuldades bíblicas, um segundo conceito, muito importante também. Diante do que já foi exposto sobre a Bíblia na introdução deste capítulo (sobre o fato de que ela é um livro antigo, escrito em línguas diferentes e em culturas diferentes da nossa, etc.), é muito comum que milhões de cristãos simples, sem alguma formação teológica, encontrem dificuldades de compreensão do texto bíblico. O povo leigo, sem formação teológica e bagagem de leitura, naturalmente não assimilará facilmente todos os pontos de uma obra literária que é, na verdade, um conjunto de vários livros escritos em contextos e circunstâncias muito diferentes dos nossos. Esta é uma barreira que naturalmente se impõe. Tenho sido abordado por vários irmãos que afirma ler a Bíblia, mas entenderem muito pouco ou quase nada dessa leitura. Classifico isto também como uma modalidade de dificuldade bíblica, visto que este fato social[5] se apresenta

[4] GEISLER, Norman L. HOWE, Thomas. **Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia.** Trad.: Milton Azevedo Andrade. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, pp. 25, 362.

[5] Vale considerar aqui o problema do **analfabetismo funcional,** que está relacionado justamente com a dificuldade de compreensão de textos. Mesmo que a pessoa seja tecnicamente alfabetizada, ainda assim ela lê mas não entende, mesmo textos simples. Isto pode ser percebido de modo considerável nas mídias sociais. Os comentários deixados pelos leitores em *sites* como o *Youtube* e o *Facebook* evidenciam claramente isto. Basta uma olhada rápida no conteúdo e nos comentários atinentes para notar que muitas pessoas que comentam realmente não entenderam. "No Brasil, conforme pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro, 50% dos entrevistados declara não ler livros por não conseguirem compreender seu conteúdo,

como um substancial empecilho à compreensão adequada das Escrituras, para muitos cristãos. A proposta deste trabalho é justamente ajudar o leitor a seguir "caminhos" que o ajudarão a superar as dificuldades bíblicas para assim obter melhores resultados na compreensão correta do texto bíblico.

1.2 Áreas em que se dão as dificuldades bíblicas

As dificuldades bíblicas vêm sendo catalogadas por pesquisadores bíblicos, e o número delas é grande. Podemos afirmar com segurança que elas ultrapassam a casa de 800 exemplos! A obra intitulada **Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia**[6], de autoria dos Doutores Norman Geisler e Tomas Howe, é um exemplo do trabalho em torno das dificuldades bíblicas. Os autores catalogaram mais de 800 dificuldades que os críticos identificaram na Bíblia. Essas dificuldades ocorrem em várias áreas:

- **Moral:** que envolvem alguma dificuldade de ordem moral, como no exemplo do caso do extermínio dos povos cananeus, do incesto de Ló com suas duas filhas, dentre outros casos;

---

embora sejam tecnicamente alfabetizados" (**Analfabetismo funcional.** Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm> Acesso em 14 nov. 2018). Diante do exposto, se pensarmos o analfabetismo funcional somado à falta de conhecimento adequado dos elementos necessários para uma boa interpretação – o que é comum no meio cristão – podemos falar assim do que tenho chamado de **analfabetismo funcional bíblico:** as pessoas leem a Bíblia mas não a compreendem de fato.

[6] Publicado pela editora Mundo Cristão.

- **Teológica:** que envolvem alguma dificuldade no campo teológico, como no caso da "discrepância" entre as epístolas de Romanos e Tiago (fé e obras);
- **Matemática** ou **numérica:** são aquelas que implicam dificuldades com números na Bíblia, como no caso do texto de 1 Samuel 6.19 lido em versões diferentes; em algumas lê-se 50.070 homens enquanto noutras se lê 70 homens;
- **Geográfica:** são aquelas dificuldades relacionadas à Geografia Bíblica. Um exemplo: o caso dos dois cegos de Jericó, onde num Evangelho se lê que Jesus entrava em Jericó e noutro se lê que ele saía de Jericó?;
- **Histórica:** são dificuldades bíblicas relacionadas à História, como o interessante caso dos heteus, um povo que embora citado pela Bíblia, durante muito tempo, não se encontrou vestígio que comprovasse sua existência;
- **Cultural:** são aquelas dificuldades de compreensão das narrativas bíblicas em face das profundas diferenças culturais entre os povos bíblicos e a cultura que envolve o leitor contemporâneo (o exemplo da poligamia na vida de grandes personagens bíblicos como Abraão);
- **Linguística:** dificuldades oriundas de traduções imperfeitas para a língua receptora, no nosso caso, o português; um bom exemplo, que discutiremos depois, são os dois textos a seguir: Hebreus 11.21 e Gênesis 47.31 que relatam o mesmo episódio, mas divergem quanto a Jacó ter se apoiado sobre a extremidade do bordão ou sobre a cabeceira da cama.

2. A QUESTÃO DO CÂNON DAS ESCRITURAS

Se há um assunto que gera discussões acaloradas, este assunto com certeza é o do cânon bíblico. É pertinente considerar a questão do cânon bíblico neste trabalho que versa sobre dificuldades bíblicas. Como neste livro se aceita a premissa de que a Bíblia é a Palavra de Deus e como tal, ela é inerrante, isto naturalmente nos leva à questão da inspiração da Bíblia. Ela é Palavra de Deus inerrante porque inspirada por Deus. Não fosse assim, ela seria uma obra literária qualquer passiva de erros. Mas por que aceitamos uns livros como inspirados e outros não? Aí entramos na discussão em torno do cânon da Bíblia.

Comecemos por definir primeiro o que significa "cânon bíblico". A palavra "cânon" é uma daquelas que no original pode ter um sentido bem diferente do assumido no âmbito teológico.

CONCLUSÃO

As dificuldades bíblicas não devem representar para nós motivo de desânimo no estudo contínuo da Bíblia, mas devem ser fator de propulsão para tal. Lembremo-nos de que a Bíblia é a revelação de Deus aos homens e nela Ele deseja se fazer conhecido a nós; Ele quis que fosse assim e louvamos a Ele por isso. Norman Geisler afirma: "A Palavra escrita [...] é a autoridade de Deus para solucionar todas as disputas a respeito da doutrina ou da prática. É a Palavra de Deus nas palavras humanas; é a verdade divina em linguagem humana".

Esta convicção, expressa muito bem por Geisler, tem sido abraçada pela Igreja ao longo de gerações.

2. A BÍBLIA ERRA?

TEXTO BÍBLICO

"... a Escritura não pode falhar" (João 10.35b).

REFLEXÃO

"Sem esta doutrina [a doutrina da inerrância], o cristianismo seria impossível; suas verdades, tendo como base a Bíblia Sagrada, exigem seja esta não apenas divinamente inspirada, mas de igual modo infalível, completa e inerrante" (Claudionor de Andrade, teólogo pentecostal).

INTRODUÇÃO

A doutrina da inerrância bíblica é sem dúvida alguma uma das mais discutidas e rebatidas nos círculos acadêmicos teológicos. Embora teólogos e estudantes de teologia possam contestar a doutrina da inerrância bíblica, é preciso que se diga que muitos não a entendem bem. Não há nada de incoerente na afirmação de que a Bíblia não contém erros. Aquilo que chamamos de "erros da Bíblia" são, na verdade, "erros do leitor da Bíblia". O teólogo pentecostal Claudionor de Andrade informa-nos que esta doutrina foi o pivô de um grande embate teológico no século 20, como veremos a seguir, e mesmo

hoje, em seminários teológicos, muitos professores vem questionando a inerrância da Bíblia. Para vários exegetas, inclusive, não há nada de exagerado afirmar que a Bíblia contenha erros e a crença numa Bíblia isenta de erros pode representar, inclusive, uma aproximação indevida das Escrituras. Uwe Wegner comenta que tal aproximação indica uma espécie de "prisão da letra":

> **Prisão da letra.** Pressupõe uma concepção mecânica de inspiração e de inerrância, não levando a sério a encarnação da palavra de Deus (exemplo: o fundamentalismo). A maior característica desse tipo de leitura é a falta de crítica. Superação: leitura crítica da realidade e dos textos bíblicos.[7]

Todavia, se a Bíblia possui erros, podemos confiar plenamente nela? Vários autores cristãos concluem que não. Particularmente, tenho preferido encarar a Bíblia como ela mesma reivindica ser: a inerrante e infalível Palavra de Deus. Há teólogos que chegam a separar "inerrância" de "infalibilidade": a Bíblia é infalível, mas não inerrante. Todavia, como bem explica o teólogo pentecostal Claudionor de Andrade:

> A inerrância bíblica é a doutrina segundo a qual as Sagradas Escrituras não contêm quaisquer erros, por serem a inspirada, infalível e completa Palavra de Deus. A Bíblia é inerrante tanto nas informações que nos transmite como nos propósitos que expõe e nas reivindicações que apresenta. Sua inerrância é plena e absoluta. Isenta de erros doutrinários, culturais e científicos, inspira-nos ela confiança plena em seu

[7] WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998, p. 25.

> conteúdo. Neste sentido, a doutrina da inerrância bíblica pode ser compreendida, também, como sinônimo de infalibilidade".[8]

Noutras palavras, cremos que é impossível separar inerrância de infalibilidade, no que tange à Bíblia Sagrada. Seria até mesmo uma incoerência defender uma Bíblia inerrante, mas falível. É válido destacar ainda que as principais confissões de fé e outros documentos cristãos admitem claramente a crença na inerrância bíblica. No tópico a seguir daremos continuidade a este assunto e suas implicações na questão das dificuldades bíblicas. É claro que diversas outras questões estão envolvidas na discussão em torno da inerrância, mas aqui voltaremos nossa atenção mais especificamente para a relação da inerrância com as dificuldades bíblicas.

1. INERRÂNCIA BÍBLICA

Não é de agora que críticos bíblicos e céticos procuram indicar possíveis erros nas Escrituras. Não podemos negar que parte significativa da crítica bíblica se aproxima das Escrituras de modo cético, colocando-se como no direito de dizer o que é e o que não é verdadeiro no texto bíblico.[9] Mas a Bíblia tem dado sinais claros de

[8] ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *in*: GILBERTO, Antonio (ed.). **Teologia sistemática pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008, pp. 33,34.

[9] Eta Linnemann, teóloga alemã, comenta que no Escolasticismo "[...] A Palavra de Deus foi reduzida a somente um de dois pontos focais para determinar sabedoria e conhecimento. A Bíblia passou a ser considerada como autoridade apenas nas áreas referentes à redenção e à vida cristã. Aristóteles, em contraste, tornou-se a fonte para todo conhecimento válido

que em seu conteúdo não existem erros de nenhuma espécie e em nenhum campo, seja no geográfico, seja no histórico, seja no gramatical, seja no doutrinário, seja no científico. Ela não erra, pois procede do Deus inerrante que por seu Santo Espírito inspirou os escritores bíblicos. O tema "inerrância bíblica" é um assunto glorioso, que leva-nos a sermos gratos a Deus pela sua infalível Palavra, na qual podemos depositar nossa total confiança e por ela dirigir nossas vidas.

1.1 O que significa "inerrância bíblica?"

Inerrância bíblica significa que a Bíblia não contém erros de qualquer espécie. A palavra "inerrância" é definida pelos dicionaristas da seguinte maneira: "Que não pode errar; infalível. Não errante; fixo" (Aurélio). De fato, a Palavra de Deus é um texto que perdura "intacto" ao longo dos séculos. Note o querido leitor que a Bíblia é um livro extremamente antigo, que foi escrita em línguas antigas, sendo que uma dentre elas é considerada uma língua morta, o aramaico. Outras obras também muito antigas foram escritas e até antes da Bíblia começar a ser redigida, como o Código de Hamurabi, por exemplo, que data de 1700 a.C., ao passo que o Pentateuco situa-se pelos anos 1400 a.C. Essas obras, no entanto, não passam de meras peças de museus. A Bíblia, no entanto,

---

do mundo, isto é, para o âmbito das ciências naturais, análise social, etc. A partir daí, em outras palavras, a Palavra de Deus não foi mais considerada como confiável para essas áreas do conhecimento" (LINNEMAN, Etta. **Crítica histórica da Bíblia.** Trad.: Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 24).

não perde sua atualidade. Nela, o homem pós-moderno encontra a resposta de que precisa para seus dilemas e necessidades atuais.

1.2 O grande debate teológico do século 20

A maior controvérsia teológica do século 20 foi justamente em torno deste tema: a inerrância bíblica. Os filósofos, desde o período do Iluminismo, sempre lançaram dúvidas sobre a inerrância da Bíblia, mas entre a comunidade cristã, seja católica, seja protestante, ninguém ousava lançar dúvidas sobre o fato de que a Bíblia não erra em nenhuma parte. Mas com a teologia liberal ganhando espaço e corpo, o que parecia inquestionável foi discutido abertamente entre os acadêmicos: estaria a Bíblia realmente isenta de erros?

2. EVIDÊNCIAS DA INERRÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS

Uma evidência é um indicativo de algo. Corrobora um fato ou uma afirmação. Quanto à inerrância da Bíblia, várias são as evidências que a atestam. Destacamos a seguir algumas evidências em torno da inerrância bíblica que servem também para indicar que a crença da Igreja na inerrância não é um simples ato de fé, desprovido de sentido e significado.

2.1 Evidência teológica

No campo teológico temos como evidência o fato de que a Bíblia é de autoria divina. Noutras palavras, ela é inspirada por Deus. Eta Linnemann comentando o sentido

da palavra grega *theopneustos*, traduzida como "divinamente inspirada" (Almeida Revista e Atualizada) em 2 Timóteo 3.16, "[...] não significa "sopro do Espírito", mas sim "insuflado por Deus". Há uma vasta diferença. O que o versículo afirma é que Deus é o gerador das Escrituras".[10] Sendo o Seu Autor inerrante, haverá de ser também a Bíblia inerrante. A Bíblia foi produzida sob a orientação e supervisão do Espírito Santo, que como terceira Pessoa da Trindade, também é infalível (cf. **2 Tm 3.16; 2 Pe 1.19-21**).

2.2 Evidência eclesiológica

A Igreja vem recebendo a Bíblia como inerrante ao longo dos séculos e isto deveria ser considerado nesta discussão. O posicionamento da Igreja nessa questão tem sido refletido nos documentos que ela produziu ao longo do tempo. Um exemplo é a **Declaração de Chicago.** Em resposta aos questionamentos dos teólogos liberais quanto à inerrância das Sagradas Escrituras, eruditos de várias confissões evangélicas reuniram-se em 1978, na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, encontro que resultou num documento que ficou conhecido como **A Declaração de Chicago,** que no artigo 13 afirma o seguinte: "Declaramos que a Bíblia, em sua totalidade, é inerrante, estando, por conseguinte, isenta de toda falsidade, fraude ou engano". Isto é uma demonstração do reconhecimento da Igreja do Senhor de que a Bíblia é de fato inerrante.

[10] LINNEMANN, 2009, p. 168.

2.3 Evidência no campo histórico

A inerrância bíblica pode ser vista também no campo histórico. Cidades, eventos, personagens e vários fatores relativos à História citados pelos escritores bíblicos vêm sendo gradualmente confirmados pela pesquisa histórica e pela pá dos arqueólogos. Recentemente, arqueólogos encontraram o túmulo de Herodes, o Grande, que é citado no Novo Testamento. Estudiosos questionavam a existência de Herodes, mas esse achado, assim como tantos outros, confirmou mais uma vez o relato bíblico.

Um admirável exemplo da precisão da Bíblia quanto a eventos históricos, temos no livro de Atos dos Apóstolos, onde segundo um renomado estudioso, Lucas descreve nos últimos 16 capítulos 84 fatos que foram confirmados por pesquisa histórica e arqueológica. Com efeito, o evangelista Lucas mostrou-se um historiador de primeira grandeza.

3. SUPOSTAS CONTRADIÇÕES DA BÍBLIA

É importante que nesta obra abordemos este tema, haja vista que estamos comentando o fato de a Bíblia não conter erros de qualquer espécie. Muitos críticos da Bíblia ao longo do tempo procuram encontrar erros nas Escrituras a fim de desacreditá-la. O famoso filósofo francês Voltaire, que era ateu e que morreu em 1778, disse certa vez que o cristianismo seria varrido da face da Terra passando para a História. Curiosamente, cinquenta anos após a sua morte, a Sociedade Bíblica de Genebra estava usando a sua própria casa e a sua impressora

para imprimir centenas de Bíblias. Voltaire sim ficou na História, mas a Bíblia continua circulando e como nunca antes. Deus é tremendo. Aleluia! Em 1865, críticos da Bíblia relacionaram 50 supostos erros científicos encontrados nela. Vinte anos depois, nenhum daqueles erros ficou confirmado.

É necessário salientar aqui que na Bíblia não existem erros, mas existem dificuldades. Deus nunca quis que Sua Palavra ficasse inacessível ao povo, mas existem fatores de dificuldade na compreensão do texto bíblico, como por exemplo, as línguas em que ela foi escrita, muito diferentes da nossa; também os usos e costumes dos tempos bíblicos que podem levar o leitor mais desavisado a interpretar incorretamente determinadas passagens e assim por diante.

Um bom exemplo de uma aparente contradição na Bíblia é a que encontramos em 1 Samuel 6.19, na versão Almeida Revista e Corrigida, onde lemos que o Senhor feriu “cinquenta mil e setenta homens”. Já na Almeida Revista e Atualizada lemos que o Senhor feriu apenas “setenta homens”. Como entender isto? Temos diante de nós uma evidência clara de que a Bíblia errou, certo? Não necessariamente. O biblicista Antonio Gilberto explica:

> Há aqui, sem dúvida, problemas na transmissão sucessiva do texto original hebraico. Isto é, **falha humana de copista** (grifo meu), ocorrida durante os milênios de transmissão do texto bíblico... é preciso explicar que os números no hebraico bíblico são formulados mediante letras do alfabeto. Pequenas alterações nas letras seriam o suficiente para resultar em elevados números.

Assim, a evidência nos mostra que o erro é dos manuscritos, do copista, não do original, isto é, do autógrafo bíblico. Vemos mais uma vez que a Bíblia é inerrante. Este é dentre vários outros exemplos que poderíamos citar no que diz respeito a supostas contradições bíblicas, mas não o faremos por falta de espaço. Mas que fique claro que a Palavra de Deus jamais entra em contradição, ela é fiel e verdadeira e podemos depositar nela a nossa confiança.

CONCLUSÃO

O famoso pregador de Londres, Charles Spurgeon, que ficou conhecido como o "príncipe dos pregadores", declarou: "Os homens, para serem verdadeiramente ganhos, precisam ser ganhos pela verdade". Joseph Irons também declarou: "Abracemos toda a verdade ou renunciemos totalmente o cristianismo". Como podemos perceber nessas declarações do passado, a verdade de Deus revelada na Bíblia não aceita meios termos – ela é única e suficiente. Por mais que Satanás tente lançar dúvidas sobre a Bíblia Sagrada, ela tem se mantido firme e inabalável. Apeguemo-nos como nunca à Palavra de Deus, a qual,

> [...] fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana;

> entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.[11]

A leitura da Bíblia pode assim estar amparada sobre o fato de que ela é digna de toda a nossa aceitação e confiança. Ela alimenta a alma e "cabe" perfeitamente na racionalidade humana. Aquece o coração e ilumina a mente.

[11] 2 Pedro 2.19-21.

3. COMO SUPERAR AS DIFICULDADES BÍBLICAS E OS PROBLEMAS DECORRENTES DE NÃO SE SUPERÁ-LAS

TEXTO BÍBLICO

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17.17).

REFLEXÃO

> **“O Espírito Santo é aquele que inspirou a Palavra e que lhe concede autoridade. Ele nada falará contrário àqueilo que a Palavra inspirada declara, e nada além disso” (John R. Higgins, teólogo pentecostal).**
> **“As Escrituras nunca erram [...] onde as Sagradas Escrituras estabelecem algo que deve ser crido, ali não devemos desviar-nos de suas palavras” (Martinho Lutero, teólogo e reformador alemão).**

INTRODUÇÃO

Este capítulo está dividido em duas partes principais:

1. Como fazer para superar as dificuldades bíblicas e**,**

2. O que pode vir a acontecer quando não superamos as dificuldades bíblicas.

É importante dizermos que este é um assunto sério no campo da Isagoge Bíblica[12], haja vista estar ela atrelada a assuntos vitais da teologia cristã como inerrância e inspiração da Bíblia. Eu diria que é até impossível dissociar dificuldades bíblicas de inerrância e inspiração da Bíblia. Se a inerrância trata do fato de que a Bíblia não contém erros, a doutrina da inspiração das Escrituras por sua vez reconhece que a Bíblia não é produto primeiramente do homem, mas é oriunda de Deus. O apóstolo Pedro explica melhor: "Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21,22). Repare que o próprio hagiógrafo sagrado reconhece que as Escrituras tem origem em Deus.

1. COMO SUPERAR AS DIFICULDADES BÍBLICAS

As dificuldades bíblicas podem ser superadas. É importante que tenhamos isto em mente. Mesmo que não sejamos capazes de superar **todas** as dificuldades bíblicas, podemos, no entanto, superar **muitas delas.** É grande o número de estudantes da Bíblia que se veem desmotivados e há muitos cristãos que até desistem de ler a Bíblia diante das dificuldades bíblicas. Veremos a seguir algumas medidas a serem tomadas para que esses extremos sejam evitados.

[12] Confira a definição do que é a Isagoge Bíblica na nota de rodapé da página 10.

Somos tentados a pensar que a Bíblia está crivada de erros quando nos deparamos com dificuldades bíblicas, mas é importante que se diga que elas podem ser superadas mediante estudo sério e constante das Escrituras. Que fazer o leitor ao se deparar com alguma dificuldade bíblica que ele não tenha conseguido resolver? O grande teólogo de Hipona, Agostinho, tinha a resposta: “Se ficamos perplexos diante de qualquer aparente contradição nas Escrituras não é permitido dizer ‘o autor deste livro está errado’; mas sim o manuscrito pode ser falho, a tradução pode estar errada ou nós não entendemos”. Essa é a primeira atitude a ser tomada pelo leitor ao se deparar com determinado texto bíblico aparentemente discrepante. Há formas de se lidar com as dificuldades bíblicas a fim de saná-las; vejamos algumas dessas medidas e posturas que devem ser tomadas pelo leitor cuidadoso das Sagradas Escrituras.

1.1 Conhecendo o contexto geral da Bíblia

“A Bíblia explica-se a si mesma”: esta é a regra áurea da interpretação da Bíblia ou a “regra de ouro” da Hermenêutica Bíblica. Acontece que uma verdade dita em determinado texto da Bíblia poderá encontrar a sua “chave de interpretação” em outro texto, talvez até distante, podendo estar até em outro livro.
Entendemos que a Bíblia é uma revelação progressiva; estudiosos renomados da Bíblia afirmam isso. Esdras Costa Bentho, conhecido teólogo pentecostal, comenta:

> As doutrinas das Escrituras demonstram-se progressivamente, como resultado da revelação de Deus

> e de sua relação com o seu povo. Assim, uma doutrina bíblica é melhor compreendida quando estudada em sua revelação plena, incluindo os dois Testamentos, em vez de apenas um período específico. A doutrina da redenção, por exemplo, pode ser compreendida satisfatoriamente quando a pesquisa leva em conta a progressividade da doutrina revelada nas Escrituras. Veja, por exemplo, que em Gênesis 3, um cordeiro é imolado para um casal; em Êxodo 12, um cordeiro é imolado para uma família; em Levítico 16, um cordeiro é imolado para uma nação e, nos Evangelhos, um cordeiro é imolado para o mundo![13]

O uso do Antigo Testamento pelo Novo já é um indicativo sério dessa continuidade entre os dois testamentos. Veja que o próprio Jesus deixou claro que o Antigo Testamento anunciava sua vinda e falava dele mesmo (cf. Lc 24.27,44). Encontramos no Novo Testamento três modalidades de usos do Antigo Testamento pelos autores neotestamentários: ecos, alusões e aqueles usos que estariam bem próximos de "citações diretas". E isto tinha razão de ser:

> O Antigo Testamento era a Bíblia primária da comunidade cristã mais primitiva. Não se duvidava da sua identidade como a Palavra de Deus. Nem por isso deixava de ser entendido também que Jesus superava o Antigo Testamento, que os ensinos de Jesus a respeito

[13] BENTHO, Esdras Costa. Disponível em: <http://www.cpadnews.com.br/blog/esdrasbentho/?POST_1_32_PARA+LER+A+B%EDBLIA+MAIS+UMA+VEZ.html> Acesso em 06 jul. 2013.

> eram de alguma forma superiores a ele. Ele mesmo era o cumprimento do Antigo Testamento.[14]

Essa continuidade entre os dois testamentos dá à Bíblia uma característica extraordinária de unidade e coesão entre seus 66 livros. Ainda que escritos por dezenas de pessoas diferentes, em épocas, culturas, línguas, circunstâncias e contextos diferentes. Cremos, abertamente, que isto só foi possível porque uma mente apenas guiou os escritores bíblicos, a mente divina.

1.2 Conhecendo os tipos de contexto

É reconhecido por estudiosos sérios da Bíblia que há vários tipos de contexto referentes ao texto bíblico. Há o **contexto imediato,** que é aquele que está colado ao texto, mas há também o **contexto remoto,** que é o que está distante (daí decorre o nome de **remoto**) podendo estar em outro capítulo ou até mesmo em outro livro da Bíblia.

Existe também o **contexto referencial,** que considera as referências bíblicas que estão ligadas ao texto que se está estudando. A possibilidade de se falar de contexto referencial nas Escrituras pode ser um indicativo, até de forma muito expressiva, como a Bíblia está toda interligada, toda correlacionada.

É importante citar também o **contexto circunstancial,** que trata das circunstâncias que envolveram a produção de determinado texto bíblico. Por

[14] DYCK, Elmer. (ed.). **Hermenêutica: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica.** Trad.: Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2012, p. 38.

exemplo, algumas cartas de Paulo foram escritas enquanto ele se achava preso e isto naturalmente foi refletido no texto.

O **contexto histórico** busca saber como estava o local e o mundo na época em que os escritores bíblicos produziram os livros bíblicos. Há outros tipos de contexto, mas por ora citamos esses, que consideramos serem os principais.

1.3 Não desistir do estudo e da leitura da Bíblia

Aqui reside uma "fórmula" fundamental para se superar dificuldades bíblicas. Uma pessoa pode se sentir tentada a simplesmente desistir da Bíblia diante das dificuldades, concluindo equivocadamente que as Escrituras são inatingíveis. Mesmo que você se depare com uma grande dificuldade bíblica e mesmo após realizar uma pesquisa, caso você não tenha conseguido superá-la, não desista dela. Anote essa dificuldade a parte e continue avançando. A resposta poderá vir lendo um livro aqui e outro ali, ouvindo uma palestra aqui e outra ali. A resposta poderá vir, quem sabe, de um professor de Escola Bíblica Dominical ou mesmo de um pregador. Grande riqueza brota do estudo contínuo das Escrituras ao longo dos anos.

2. OS PROBLEMAS DECORRENTES DE NÃO SE SUPERAR AS DIFICULDADES BÍBLICAS

Passamos a citar alguns problemas que podem surgir quando as dificuldades bíblicas não são tratadas adequadamente. Este é sem dúvida um assunto muito

importante que merece adequada atenção. Infelizmente, muitos problemas sérios podem decorrer uma aproximação indevida do texto bíblico.

2.1 Compreensão incompleta e deficiente do texto bíblico

Neste caso, o leitor entende parte do texto, mas não o todo. Sua compreensão daquela determinada passagem é deficiente e com isso ele deixa de "aproveitar" melhor o texto bíblico. Como vimos anteriormente, o contexto da passagem bíblica é fundamental para o seu adequado entendimento. É justamente a negligência quanto ao contexto que pode gerar uma compreensão incompleta.

2.2 Incompreensão do texto bíblico

Esse segundo caso é mais grave que o anterior, pois aqui o leitor simplesmente não compreende o texto. Ele lê mas simplesmente não entende. Quando isso ocorrer, o leitor não deve tirar conclusões precipitadas, mas aguardar e continuar buscando sanar adequadamente o problema, além de usar princípios adequados de interpretação bíblica.[15]

Muitas concepções errôneas surgem em decorrência de não se compreender o texto bíblico. Um

[15] Como podemos perceber neste trabalho, o diálogo com a Hermenêutica Bíblica é fundamental para o leitor e estudante da Bíblia. Particularmente, tenho defendido a transposição didática da Hermenêutica do seu "gueto" acadêmico para a realidade da Igreja, para a pregação, para o ensino, para o discipulado, dentre outras atividades que envolvam leitura e ensino da Bíblia.

exemplo clássico que citamos é o texto de 2 Coríntios 3.6 que afirma: "[...] a letra mata, mas o Espírito vivifica". Essas leituras equivocadas do texto bíblico contribuem também, por vezes, para pavimentar o caminho para estereótipos, preconceitos (tanto em relação à Bíblia quanto ao próximo) e práticas estranhas legitimadas de certo modo pela Bíblia. Como exemplo disto, gostaria de citar aqui o preconceito ainda muito forte, no contexto eclesial, em relação a teólogos. Como pentecostal, infelizmente convivo com isto em igrejas por onde tenho passado, além do que já ouvi por parte de alunos. Basta a simples menção de que você possui formação em Teologia para ser visto como um crente frio, apático, "gelado". Muitos irmãos, contrários à Teologia, usam este texto de 2 Coríntios 3.6 para justificar a sua postura negativa quanto à aquisição de conhecimento bíblico e teológico. Todavia, basta uma leitura um pouco mais cuidadosa para perceber que neste texto a palavra "letra" equivale à interpretação legalista dos ensinamentos mosaicos[16], e não ao conhecimento em si e muito menos à Teologia. Ora, se fosse verdade que Paulo neste texto estivesse de alguma forma condenando o conhecimento teológico e bíblico, isto configuraria uma grande contradição por parte do "doutor dos gentios", uma vez que ele mesmo foi um homem de livros e de conhecimento, orientando, inclusive, ao seu filho na fé, Timóteo: "Persiste em ler" (1 Tm 4.13).

[16] **Bíblia de Estudo Almeida Revista e Atualizada.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999; 2005.

2.3 Criação de falsos conceitos sobre o texto bíblico por parte do leitor

Neste caso, o leitor, pelo fato de desconhecer os princípios para superar as dificuldades bíblicas e claro, princípios hermenêuticos de um modo geral, acaba criando conceitos totalmente equivocados a respeito do texto bíblico.

Os movimentos sectários em geral tropeçam justamente neste quesito. É muito comum a criação de dogmas e doutrinas sem qualquer fundamentação bíblica consistente por parte desses movimentos religiosos, o que tem origem na não superação de alguns temas difíceis da Bíblia. Exemplos: a guarda do sábado, a insistência na observância de aspectos da religião judaica já caducados, a prática de hábitos inerentes a povos bíblicos (o uso do véu em determinadas denominações, por exemplo), dentre outras práticas.

2.4 Má impressão do texto bíblico por parte do leitor

Ao ler um texto bíblico como o de 1 Samuel 15.3 onde Deus determina a matança do povo amalequita, o leitor da Bíblia, se desconhecer os fatos pertinentes àquele texto em particular e as Escrituras de um modo mais amplo, haverá de encarar Deus como um “monstro divino”. Esta dificuldade bíblica sem dúvida é uma das mais comentadas e debatidas entre teólogos e estudantes de Teologia. Quando nos deparamos com ela pela primeira vez, chega a parecer-nos insuperável. Provoca uma reflexão que também é filosófica e apela ao nosso senso de justiça e equidade. Mas uma pesquisa mais

cuidadosa haverá de levantar outros questionamentos importantes que aprofundam a reflexão em torno da dificuldade.

2.5 Má aplicação do texto bíblico

Aqui reside um problema que é devedor em grande medida à não superação das dificuldades bíblicas. A aplicação decorre da interpretação. Interpretação correta implica, naturalmente, aplicação correta. Mesmo que se reconheça que a aplicação seja multiperspectiva, a interpretação precisa ser rígida, imparcial e respeitar os princípios de Hermenêutica Bíblica.

CONCLUSÃO

A superação de dificuldades bíblicas demanda leitura contínua do texto bíblico seguida do uso de boas "ferramentas" para estudo da Bíblia, como dicionários bíblicos, concordâncias, léxicos, comentários da Bíblia dentre outras. A Bíblia implica na superação de distanciamentos que se colocam entre o ambiente original que dá origem aos textos bíblicos e o leitor contemporâneo. Isto não é uma tarefa insuperável, mas requer trabalho. Grant Osborne pergunta com razão: "Se já é difícil entender uma conversa, que dirá entender um texto escrito?"[17] A leitura e o estudo da Bíblia implicam obrigatoriamente no "encontro" entre duas realidades ou duas culturas: a do autor bíblico e a do leitor. Mas esse

[17] OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica.** Trad.: Daniel de Oliveira. Robinson N. Malkomes. Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 29.

"encontro" é, na verdade, a "junção" de uma pessoa com um texto estando separados ou distanciados de várias formas. Cultura, línguas, religião, política e outros elementos marcam profundas diferenças entre os autores do texto bíblico e o leitor contemporâneo. Isto, naturalmente, implica desafios a serem superados, em dificuldades bíblicas. Algumas pessoas e pensadores, inclusive, chegam a concluir que esse "abismo" é mesmo intransponível. Todavia, há "caminhos" viáveis que nos permitem uma aproximação do sentido original pretendido: o conhecimento da gramática bíblica, das culturas bíblicas, bem como do conhecimento dos diversos contextos históricos que envolvem a construção do texto bíblico numa janela de tempo de séculos. Naturalmente, tal demanda requererá do estudante da Bíblia dedicação e muito tempo. Osborne chega a propor que poderíamos tratar a Bíblia como nosso tempo favorito em face do tempo que gastamos com nosso passatempo favorito: "[...] e se gastássemos com o estudo da Bíblia todo o tempo e dinheiro que gastamos em nosso tempo preferido?", pergunta Osborne.[18] Mas ele mesmo reconhece que a analogia não é boa. Eu também não gosto e sinceramente discordo de Osborne. Não acredito que esta analogia possa se aplicar à Bíblia em qualquer instância. Para a compreensão adequada das Escrituras precisamos seguir na trilha de três palavras fundamentais aqui: Trabalho, trabalho, trabalho...

[18] OSBORNE, 2009, p. 30.

4. EXEMPLOS DE DIFICULDADES BÍBLICAS 1

TEXTO BÍBLICO

"Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (Isaías 55.10,11).

REFLEXÃO

> **"Os críticos afirmam que a Bíblia está cheia de erros. Alguns falam, até mesmo, em milhares de erros. A verdade é que não há nem mesmo um só erro no texto original da Bíblia que tenha sido demonstrado. Isso não quer dizer que não haja dificuldades em nossas Bíblias. Dificuldades há... não há realmente erros nas Escrituras. Por quê? Porque a Bíblia é a Palavra de Deus, e Deus não pode errar" (Norman Geisler e Tomas Howe).[19]**

INTRODUÇÃO

Passaremos agora à uma etapa mais "prática" do nosso assunto; vamos lidar diretamente com dificuldades bíblicas, algumas inclusive muito conhecidas. Este é um livro introdutório e por isto mesmo abordaremos alguns

[19] GEISLER. HOWE, 1999, p. 13.

poucos exemplos, mas que servirão como exemplos práticos para aplicação dos princípios hermenêuticos para sua superação.

Vale ressaltar ainda que o trabalho direto no texto bíblico permite aprendizado e crescimento no conhecimento escriturístico. Aprendemos com o problema bíblico e também com a superação dele. Neste capítulo, consideraremos algumas dificuldades bíblicas no campo da moral, da Teologia, dificuldades com números (numéricas ou matemáticas) e dificuldades geográficas. Na lição cinco trataremos de alguns exemplos nas áreas de história, cultura bíblica e línguas originais. As dificuldades aparecerão neste capítulo sempre na seguinte estrutura:

1. A referência ou as referências onde ocorre o problema;

2. O problema;

3. A explicação e base bíblica.

1. EXEMPLO DE DIFICULDADE NA ÁREA MORAL

1. Texto Bíblico: Josué 6.21.

2. Problema: Como podemos justificar moralmente a destruição dos cananeus de maneira tão violenta?

3. Explicação e base bíblica: Quando se considera o pano de fundo histórico e o contexto geral das Escrituras, podemos encontrar respostas possíveis a esta difícil questão. Pode até ser que as respostas apresentadas não sejam de todo satisfatórias, mas são suficientes e nos permitem uma ampliação do diálogo.

Geisler e Howe apresentam seu entendimento sobre esta dificuldade. Para eles, os cananeus não eram assim tão inocentes assim:

> [...] os cananeus não eram nada "inocentes". A descrição de seus pecados em Levítico 18 é impressionante: "E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores" (v. 25). Eles estavam totalmente perdidos em sua imoralidade, "contaminados" com todo tipo de "abominações", até mesmo com o sacrifício de crianças (vv. 21, 24, 26).[20]

O entendimento que se tem é que Deus despejou sobre esses povos o seu juízo, de forma santa e justa. Não se trata de um déspota tirano assassinando pessoas, mas sim do Criador do Universo aplicando seu juízo sobre nações em estado de avançada iniquidade.

Geisler e Howe prosseguem afirmando que Deus havia dado àquele povo da Palestina um período de mais de 400 anos para que ele se arrependesse dos seus pecados e da sua impiedade, o que não aconteceu, segundo as Escrituras.

> [...] Ele teve toda oportunidade de se converter de sua iniquidade. De acordo com Gênesis 15.16, Deus disse a Abraão que em 400 anos os seus descendentes voltariam para herdar aquela terra, mas que a iniquidade do povo ainda não se havia completado. Essa afirmação profética indica que Deus não destruiria o povo daquela terra, inclusive os que moravam em Jericó, até que seus pecados os fizessem merecedores de uma completa destruição como juízo de Deus.[21]

[20] GEISLER. HOWE, 1999, p. 145.
[21] GEISLER. HOWE, 1999, p. 145.

Outro ponto crucial nesta dificuldade é a questão da matança de crianças inocentes, determinada por Deus e executada pelo povo israelita. Para Geisler e Howe, alguns pontos precisam ser considerados:

> (1) Dado o estado canceroso da sociedade em que nasceram, elas [as crianças] não tinham chance alguma de evitar sua fatal contaminação.
> (2) As crianças que morrem antes da idade em que já são responsáveis vão para o céu. Foi um ato da misericórdia de Deus tomá-las de um ambiente tão pervertido para sua santa presença.
> (3) Deus é soberano sobre a vida (Dt 32.39; Jó 1.21) e pode determinar o fim dela de acordo com a sua vontade e tendo em vista o bem final da criatura.
> (4) Quarto, Josué e o povo de Israel estavam agindo de acordo com o comando direto de Deus, não sob sua própria iniciativa. A destruição de Jericó foi realizada pelo exército de Israel, que foi usado pelo justo Juiz de toda a terra como instrumento de juízo sobre os pecados daqueles povos. Consequentemente, quem quer que questione a justiça desse ato está na verdade questionando a justiça de Deus.
> (5) Quinto, era necessário exterminar completamente a cidade e o seu povo, sem deixar nada de fora. Se alguma coisa tivesse permanecido, exceto o que foi levado à casa do tesouro do Senhor, sempre haveria a ameaça de uma influência pagã para fazer o povo desviar-se da adoração pura ao Senhor. Às vezes, uma cirurgia radical é necessária para exterminar completamente um câncer mortal do corpo de uma pessoa.[22]

[22] GEISLER. HOWE, 1999, p. 146.

Outro cuidado importante que precisa ser tomado quanto à esta dificuldade é o de evitar uma análise anacrônica. Algumas vezes tenho procurado indicar, em aulas ou mesmo escrevendo, que as pessoas ao interpretarem determinada passagem bíblica praticam uma espécie de "anacronismo hermenêutico bíblico". O anacronismo consiste de uma espécie de erro de cronologia, em que se atribui características contemporâneas a eventos, fatos, personagens e a culturas do passado.

2. EXEMPLO DE DIFICULDADE NA ÁREA TEOLÓGICA

1. Texto Bíblico: Gênesis 13.2.

2. Problema: No texto acima podemos ler que Abraão enriqueceu muito. O Senhor havia prometido a ele: "Te abençoarei" (Gn 12.2). Teólogos da prosperidade entendem que podemos concluir que todo cristão também haverá de ser abençoado financeiramente porque Abraão, seu pai espiritual, prosperou financeiramente, visto que teme e serve ao mesmo Deus de Abraão. Assim, prosperar financeiramente seria um caminho inevitável para todo cristão verdadeiro?

3. Explicação e Base Bíblica: A resposta mais coerente para esta pergunta é **não!** Paulo passou por dificuldades financeiras (Fp 4.12). Os crentes da Judéia passaram por dificuldades financeiras e precisaram receber ajuda (cf. Rm 15.26 e 1 Co 16.1). Mais que esses exemplos, lembremo-nos que o próprio Jesus, bem como

a sua família, foram pessoas muito pobres. Verificamos isso, por exemplo, na oferta que os pais de Jesus ofereceram quando da apresentação do neném Jesus, no Templo: um par de rolas ou dois pombinhos (Lc 2.24). Essa era a oferta oferecida pelos pobres (Lv 12.6-8). Quando adulto, Jesus mesmo afirmou sobre si mesmo: “Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9.58). Com isto concluímos que Deus pode sim fazer uma pessoa prosperar financeiramente, pois Ele é o dono do ouro e da prata (Ag 2.8), mas isto não significa que Ele fará todos prosperarem ou mesmo que bênçãos materiais devam ser consideradas como instrumentos aferidores da vida espiritual das pessoas.

3. EXEMPLO DE DIFICULDADE NA ÁREA NUMÉRICA

1. Texto Bíblico: 1 Samuel 6.19: 50.070 homens ou apenas 70 homens?

2. Problema: Em 1 Samuel 6.19, na versão da Bíblia Almeida Revista e Corrigida lemos que o Senhor feriu “cinquenta mil e setenta homens”. Já na Almeida Revista e Atualizada lemos que o Senhor feriu apenas “setenta homens”. Como entender isso? Teríamos neste caso uma clara evidência de erro na Bíblia?

3. Explicação: Não necessariamente. É que alguns grupos de manuscritos bíblicos trazem justamente a cifra de 50.070 homens. Na **Bíblia de estudo**

arqueológica NVI (2015) encontramos a seguinte nota referente ao texto de 1 Samuel 6.19: “Conforme alguns manuscritos do **Texto Massorético.** A maioria dos manuscritos do **Texto Massorético** e a **Septuaginta** dizem 50.070”.[23]

Para o Pastor Antonio Gilberto o que temos aqui é, na verdade, um erro de copista:

> Há aqui, sem dúvida, problemas na transmissão sucessiva do texto original hebraico. Isto é, **falha humana de copista** (grifo meu), ocorrida durante os milênios de transmissão do texto bíblico... é preciso explicar que os números no hebraico bíblico são formulados mediante letras do alfabeto. Pequenas alterações nas letras seriam o suficiente para resultar em elevados números.

Mais uma vez, a evidência nos mostra que a dificuldade pode ter origem no copista, não no texto original, o autógrafo. Vemos mais uma vez que a Bíblia permanece inerrante.

4. EXEMPLO DE DIFICULDADE NA ÁREA GEOGRÁFICA

Neste tópico, não trabalharemos nenhum exemplo bíblico em especial, apenas descreveremos em que consistem as dificuldades na área geográfica da Bíblia e citaremos alguns exemplos. De início é importante sabermos que a Bíblia foi escrita em lugares de três

[23] **Bíblia de Estudo Arqueológica NVI.** Trad.: Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Editora Vida, 2015, p. 406.

continentes diferentes continentes: Europa, Ásia e África. Ela contém expressões, imagens mentais e pensamentos bem diferentes entre si. O ambiente geográfico e topográfico dos lugares bíblicos, naturalmente, é bem diferente dos ambientes com os quais estamos acostumados, hoje. A vida dos povos bíblicos era agrária, a nossa é industrial e urbana. Alguns dos elementos que constituem o clima, a fauna e a flora dos lugares descritos na Bíblia, por vezes, nós sequer os conhecemos. O autor deste livro confessa que nunca viu pessoalmente um cervo, ou a neve, que são citados pelas Escrituras (cf. Jó 6.16; Sl 42.1). São exemplos simples, mas que ilustram quão distante estamos da realidade geográfica dos tempos bíblicos.

Outro fato muito importante que deve ser considerado aqui é que o próprio cenário geográfico bíblico mudou muito com o decurso do tempo. Tudo isto, naturalmente, dá lugar a dificuldades de compreensão do texto bíblico. Para exemplificar a questão da mudança no cenário geográfico bíblico com o passar do tempo, veja o comentário do Pastor Claudionor Corrêa de Andrade a respeito do Rio Jordão:

> Havia, nos tempos bíblicos, grandes florestas às margens do Jordão. Segundo depreendemos de alguns textos bíblicos, nesses bosques havia até leões. Hoje, porém, a região encontra-se desnudada e praticamente morta. As palmeiras, tamareiras e tamargueiras aí

> encontradas são apenas um pálido reflexo da exuberância de outrora.[24]

Há ainda os casos em que a Bíblia dá um mesmo nome a lugares diferentes[25] e vários nomes a um mesmo lugar, como por exemplo, o **Mar da Galileia,** também chamado de **Mar de Tiberíades** e **Lago de Genesaré** (cf. Mt 4.18; Lc 5.1; Jo 21.1). Há também o caso de citações da Bíblia de países, cidades, rios, montanhas, mares, dentre outros, que mudaram de nome com o passar do tempo, como por exemplo, a região atual que conhecemos como Irã recebe na Bíblia o nome de Pérsia. Outro exemplo interessante é o da própria Palestina, que nos tempos bíblicos mais antigos era chamada de Canaã.[26] As dimensões geográficas também são por vezes muito diferentes das nossas dimensões brasileiras. Como bem sabemos, o Brasil é um país de dimensões continentais, uma realidade bem diferente de Canaã, cenário de grande parte dos eventos bíblicos. Johan

[24] ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Geografia Bíblica: a geografia da Terra Santa é uma das maneiras mais emocionantes de se entender a história sagrada.** 17ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 159.

[25] Por exemplo, o nome "Antioquia" é aplicado a diversas cidades dos tempos bíblicos. Assim, temos Antioquia da Psídia e Antioquia da Síria, mencionadas no Novo Testamento. Todavia, "Dezesseis Antioquias foram estabelecidas por Seleuco Nicátor, fundador do Império Selêucida em 312 (ou 306) a.C., em homenagem a seu pai, Antíoco" (PFEIFFER, Charles F. HOWARD, Vos F. REA, John. (ed.s.). **Dicionário Bíblico Wycliffe.** 2ª ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 142).

[26] KONINGS, Johan. **A Bíblia, sua origem e sua leitura: introdução ao estudo da Bíblia.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 29.

Konings comenta que dentro do território brasileiro caberiam 420 “Canaãs”.[27]

CONCLUSÃO

Este capítulo ilustra muito bem a razão das pessoas não entenderem diversos trechos e narrativas das Escrituras. O entendimento adequado e mais profundo da Bíblia requer estudo constante e conhecimento dos princípios hermenêuticos para uma correta interpretação, dadas as especificidades do texto bíblico. Não é nossa intenção neste livro transmitir a ideia de que a Bíblia seja um *private* dos exegetas e demais teólogos. Pelo contrário, ela é leitura do povo e a ele continua falando de modo vívido. Todavia, para que leituras equivocadas sejam evitadas, é preciso “transpor” os princípios hermenêuticos para a leitura da Bíblia, mesmo que seja uma leitura devocional e particular. Isto porque a aplicação da sua mensagem à nossa vida requer justamente o entendimento dessa mesma mensagem, o que é possível mediante o uso dos princípios interpretativos. É preciso retornar ao mundo bíblico e em seguida, após entender a mensagem bíblica, aplicá-la à nossa vida. É justamente isto que torna a Bíblia um livro da Antiguidade único e incomparável: embora produzida séculos atrás por pessoas tão “distantes” de nós, não ficou soterrada sob os séculos de mudanças sócio-políticas e culturais. Ela prossegue apresentando-nos uma mensagem atual, relevante e que fala ao nosso íntimo. Louvemos a Deus por isto.

[27] KONINGS, 2014, p. 29.

5. EXEMPLOS DE DIFICULDADES BÍBLICAS 2

TEXTO BÍBLICO

“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mateus 22.29).

REFLEXÃO

“Numa época em que é comum as pessoas nos dizerem que é muito difícil interpretar corretamente as Escrituras, é bom lembrar que nos evangelhos em momento nenhum ouvimos Jesus dizendo algo como: ‘Percebo a raiz do problema de vocês – as Escrituras não são muito claras sobre a questão’. Em vez disso, falando a eruditos ou a gente comum inculta, suas respostas sempre supõem que a culpa pela má compreensão de qualquer ensinamento das Escrituras não deve ser imputada às próprias Escrituras, mas àqueles que as copreenderam erroneamente ou não aceitaram o que está escrito” (Wayne Gruden, teólogo estadunidense).

INTRODUÇÃO

Continuando nossa sequência de dificuldades bíblicas, veremos outros exemplos, agora nas áreas de história, cultura e linguística. Os textos bíblicos brotam de ambientes históricos e culturais muito distintos dos nossos e foram escritos em línguas muito diferentes da nossa. São níveis que precisam ser considerados pelo intérprete contemporâneo no estudo das Escrituras. O nível linguístico, por exemplo, é fundamental. Ele é muito

valorizado pelo Método Histórico-Gramatical que busca justamente entender o sentido pretendido pelo autor bíblico ao usar determinada palavra. Naturalmente, muito poderia ser escrito aqui sobre a questão linguística, mas o objetivo do presente trabalho é apenas introduzir o assunto fornecendo princípios objetivos para o leitor das Escrituras.[28]

1. DIFICULDADES BÍBLICAS NA ÁREA DE HISTÓRIA

Um bom exemplo aqui é o caso do povo bíblico chamado de **heteu** ou **hititas**. Os críticos, no passado, questionavam a Bíblia por ela ser até então o único documento antigo a citar esse povo chamado hitita. Como não havia nenhuma comprovação arqueológica e nem histórica da real existência desse povo, até então, subentendiam eles que a Bíblia incorria em erro.

Alguns teólogos vêm alertando para o fato de que por não entendermos ou mesmo por não termos ainda todas as informações possíveis para o esclarecimento de determinada dificuldade bíblica, e concluir com isto que a Bíblia está incorrendo em erro, é uma postura equivocada. Gleason Archer, apresentando alguns cuidados necessários para a solução de dificuldades bíblicas, comenta o seguinte:

> Esteja totalmente persuadido de que existe uma explicação satisfatória para a dificuldade, mesmo que você ainda não a tenha encontrado. Um engenheiro

[28] Considere obras como **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica** (2009), de Grant Osborne, onde o autor faz uma extensa abordagem a respeito de elementos linguísticos como a gramática, a sintaxe, dentre outras.

> especialista em aerodinâmica pode não entender como o abelhão consegue voar. No entanto, confia que existe uma explicação satisfatória para tão brilhante desempenho, porque, afinal de contas, o abelhão voa! De maneira semelhante, podemos ter a completa certeza de que o divino Autor de cada livro da Bíblia preservou o instrumento humano que o escreveu, isentando-o de erros e enganos ao fornecer-lhe o texto sagrado original.[29]

É um erro em relação à Bíblia presumir que ela está errada em algumas de suas afirmações porque não foi encontrada ainda alguma evidência que comprove essas afirmações ou porque ela é o único documento antigo que cita determinados fatos. No caso acima mencionado, do povo heteu, sua existência foi comprovada depois pela Arqueologia. Uma biblioteca hitita foi descoberta na Turquia e isto levou à conclusão de que algumas dificuldades bíblicas até então não solucionadas poderiam vir a ser solucionadas e não necessariamente deveria se presumir que a Bíblia estivesse errada.

Há ainda outro questionamento nesta questão do povo hitita: se eles realmente teriam estado na palestina na época de Abraão, como cita o livro de Gênesis. Isto representa outra dificuldade a ser solucionada, mas explicações razoáveis têm sido apresentadas por especialistas. O doutor Gleason Archer faz um extenso comentário sobre essa questão explicando-a. Ele afirma

[29] ARCHER, Gleason Leonard. **Enciclopédia de temas bíblicos: respostas às principais dúvidas, dificuldades e "contradições" da Bíblia.** Trad.: Oswaldo Ramos. 2ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2001, p. 13.

que Gênesis 23 declara que hititas controlavam a região de Hebrom no tempo de Abraão, e que cinco ou seis séculos mais tarde, os 12 espias fizeram menção de assentamentos hititas aos hebreus, como consta em Números 13.29. Archer prossegue:

> No entanto, visto que o principal centro do poder desse povo estava na Ásia Menor, sendo sua capital Hattusas (Boghazkoy) e visto que ele se deslocou pela primeira vez ao Oriente Próximo no reinado de Mursilis I (1620-1590 a.C.) e saqueou a grande metrópole de Babilônia, por volta de 1600, muitos estudiosos modernos têm questionado a presença de hititas na Palestina, nessa época (2050 a.C.), quando Sara foi enterrada na caverna de Macpela. No entanto, evidências arqueológicas indicam também que os hititas subjugaram muitos dos reinados da Síria ou impuseram-lhes vassalagem; e nos dias de Ramessés II, do Egito, houve uma declaração de intenções sérias com Muwatallis (1306-1282 a.C.), do novo reino hitita, e celebrou-se um notável pacto de não-agressão entre os dois superpoderes, cujo texto se preservou nas línguas egípcia e hitita. Esse tratado foi redigido de modo que o norte da Síria coube aos hititas, e o sul, mais a Palestina inteira, ficou sob a influência do Egito. Descobertas arqueológicas mais recentes indicam que houve uma conquista maior na direção do sul, além da que esse tratado mostra, com atividades mais antigas da parte dos hititas, anteriores ao antigo e ao novo reino desse povo. Foram recuperadas umas tantas tabletas com escrita cuneiforme, de natureza comercial, em Kultepe (antiga Kanesh), na Capadócia, ali deixadas por primitivos comerciantes assírios, entre 1950 e 1850 a.C. [...] Mas até mesmo antes da chegada de imigrantes indo-europeus anatólios (que falavam nesili), havia uma raça primitiva dos descendentes de Hete, cuja origem não se situava no contexto indo-europeu. Eles foram conquistados por invasores em 2300-2000 a.C. que,

subsequentemente, adotaram o nome de "filhos de Hete" (ra) para si mesmos, a despeito das diferenças linguísticas e culturais entre eles e seus antecessores.

O. R. Gurney, eminente especialista em estudos hititas, sugere que os filhos de Hete ter-se-iam espalhado por outras regiões além da Ásia Menor e estabelecido colônias em áreas longínquas, ao sul, na Palestina [...]. (Observe-se que "Hati" e "Hiti" eram grafados com as mesmas consoantes antes da era cristã; as vogais só eram conhecidas pela tradição oral). Em 1936, E. Forrer propôs, com base num texto hitita do rei Mursilis II (cerca de 1330 a.C.), que um grupo desse povo havia migrado para o território egípcio (isto é, regiões da Síria e da Palestina sob controle do Egito) mais cedo, no segundo milênio [...]. A conquista militar ao sul da cordilheira de Tarso iniciou-se no século XVII a.C, sob Labarnas; Mursilis I conseguiu destruir Alepo, na Síria, chegando a invadir Marti e saquear os hurrianos na parte superior do Eufrates. Todavia, os "hititas" de Gênesis teriam tido pouca coisa em comum com esse povo indo-europeu, os conquistadores de língua nesili, mas é provável que tenham sua origem nos filhos de Hete, os quais historicamente os precederam na Ásia Menor. Pouco se pode concluir a partir dos nomes que se encontram em Gênesis 23, visto que Efrom e Zoar aparentemente são semíticos e cananeus — indicativos de uma assimilação fácil da cultura regional por esses colonos "hititas" de Hebrom.

Há referências posteriores aos hititas na história de Israel. Na invasão comandada por Josué, eles se opuseram às tropas israelitas (Js 9.1, 2; 11.3), mas provavelmente foram aniquilados pelos conquistadores hebreus. No entanto, nos dias de Davi, havia pelo menos alguns hititas, os quais forneciam soldados para o exército de Israel. Dentre eles estava Urias, marido de Bate-Seba, um crente piedoso que adorava a Iavé (2 Sm 11.11). Salomão julgava que os neo-hititas tinham

> suficiente importância política para admitir em seu harém algumas de suas princesas (1 Rs 11.1). Posteriormente, por volta de 840 a.C., Ben Hadade de Damasco conduziu suas tropas numa fuga precipitada do cerco de Samaria, ao afirmar: "O rei de Israel contratou os reis dos hititas [...] para nos atacarem" (2 Rs 7.6).
> No início do ano 1000 a.C. vários reis do norte da Síria (cujos territórios haviam feito parte do império hitita em séculos anteriores) tinham nomes como Sapalulme (Supiluliumas), Mutalu (Muwatalis), Lubarna (Labarnas) e Catuzili (Hatusiles). Daí se deduz que teriam prosseguido até certo ponto na tradição hitita, embora por essa altura já houvessem adquirido sua independência. Dentre as figuras de destaque "neo-hititas" da Síria estavam Tuwana, Tuna, Hupisna, Shinuktu e Ishtunda [...]. Esses nomes aparecem nos registros em escrita cuneiforme (em grande parte assíria) do tempo da monarquia hebraica dividida.[30]

Como pudemos perceber na análise de Archer, há evidências que nos permitem perceber que há evidências arqueológicas e históricas a respeito de uma dificuldade bíblica em particular. Repare que neste caso específico a dificuldade existe porque não havia uma confirmação histórica que amparasse o relato bíblico. Repare que para o relato bíblico em si, não há qualquer dificuldade neste sentido, haja vista que os autores bíblicos tiveram contato de alguma forma com tradições que preservaram a história desse povo. Vale lembrar ainda que há outros povos menores conhecidos do Antigo Testamento, como

[30] ARCHER, 2001.

os girgaseus, os amorreus, os ferezeus, dentre outros.[31]

2. DIFICULDADE NA ÁREA DE CULTURA BÍBLICA

Quando falamos em cultura na Bíblia, devemos ter em mente que não se trata de uma cultura apenas, pois como já dissemos anteriormente, a Bíblia foi escrita em lugares de três continentes diferentes e num longo período de tempo o que acaba por refletir diferentes culturas. Vejamos a seguir alguns exemplos de hábitos culturais que encontramos na Bíblia e que, conhecendo-os, teremos mais facilidade para a compreensão do texto bíblico.

1. Exemplo 1: "[...] Põe a mão por baixo da minha coxa" (Gn 24.2b). Esta é uma maneira mais branda de dizer que na verdade, o servo de Abraão colocou a mão próximo do órgão genital de Abraão ou mesmo no órgão. Isto, naturalmente, nos parece um absurdo. No contexto cultural dos tempos de Abraão, no entanto, o significado é totalmente diferente. "O ato de colocar as mãos perto dos órgãos sexuais talvez tivesse o sentido de tornar solene um juramento relacionado com a origem e a transmissão da vida".[32]

2. Exemplo 2: Rasgar as vestes. Era símbolo de contrição, tristeza profunda. A Bíblia menciona 28 vezes o

[31] Ver: **Bíblia de Estudo Arqueológica NVI,** 2015, p. 265, artigo **Povos, terras e governantes antigos.**

[32] **Bíblia de estudo Almeida Revista e Atualizada.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999; 2005.

ato de rasgar as vestes. Os sacerdotes não podiam fazer isso (Lv 10.6), mas o de Mateus 26.65 o fez como uma forma de protesto contra Jesus e na essência nem tinha razão para isso.

Outros exemplos: o Pastor Antonio Gilberto em seu livro **A Bíblia Através dos Séculos** (2007) alista alguns exemplos interessantes:

> **Juízes 5.10 - O cavalgar sobre jumentas brancas**. Era então costume exclusivo dos reis, juízes e fidalgos. Isso explica a passagem em apreço.
>
> **Juízes 9.45 - Semeadura de sal.** Esse ato significava desolação perpétua sobre o local. Castigo perene.
>
> **Rute 3.9 - Pôr a aba da capa sobre alguém**. Significa a proteção. Aqui tratava-se da lei do levirato, conforme Deuteronômio 25.5-10, portanto nenhuma indecência havia aqui, como muitos o querem.
>
> **Salmo 119.83 - Um odre na fumaça.** Odres são vasilhas feitas de peles para o transporte de líquidos. Eram postas sobre a fumaça para ficarem endurecidas pelo calor e fumaça. Isso também fazia aumentar de resistência a espessura do couro, através do encolhimento. Fala do estado de alma de Davi.
>
> **Mateus 1.18 - Maria desposada com José.** Na linguagem do Antigo Testamento, o termo significa **noivos**, conforme vemos em Deuteronômio 20.7; 22.23,24. Naqueles tempos, em Israel, o noivado era ato seriíssimo. E de fato o é. Os noivos tinham responsabilidade como se fossem casados! Em suma: Em Israel, o noivado era o primeiro ato do casamento. Nessa ocasião, o noivo entregava à noiva o contrato de casamento,

ou uma moeda inscrita: “Consagrada a mim."

Mateus 25.1-13 - Um casamento oriental. As núpcias duravam sete ou mais dias. A união definitiva do casal somente tinha lugar no último dia. Nesse dia, o noivo dirigia-se à casa da noiva, à noite, e a conduzia para sua casa. Às vezes, o ato ocorria também de dia. A lua-de-mel durava um ano! (Dt 24.C).

Mateus 27.48 - O vinho oferecido a Jesus na cruz. Tal praxe era usada então para tornar as vítimas insensíveis antes da morte. Jesus recusou. Sofreu a morte em estado de plena consciência.

Lucas 5.19 - o teto (eirado) da casa, aberto com tanta facilidade. As casas da Palestina não tinham telhado, e sim eirado. Isto é, uma espécie de lage, feita de vigas de madeira, recobertas de pedra e barro. O eirado recebia tratamento especial, a fim de recolher águas pluviais, dada a carência de água potável na citada região. Num teto assim, era fácil preparar uma abertura.

Lucas 10.4 - A ordem de Jesus: "A ninguém saudeis pelo caminho". Não se tratava de indelicadeza. O tempo que restava para Jesus era pouco, muito pouco, e as saudações orientais tomavam muito tempo, não somente devido à troca de expressões formais, mas também por causa das poses que o corpo assumia. Se os enviados por Jesus cumprimentassem o povo segundo a maneira daquela época, Ele não cumpriria sua missão redentora no devido tempo. Ele sempre se referia ao "meu tempo".

Atos 1.12 - O caminho de um sábado. Isto é, o caminho permitido no dia de sábado. Era a distância que ia da extremidade do arraial das tribos, ao tabernáculo, quando no deserto. Essa distância era de 2.000 cúbitos,

equivalente a 1.200 metros (Js 3.4).

Romanos 12.20 - Brasas sobre a cabeça do inimigo (Pv 25.21,22). O fato refere-se às leis levíticas de Levítico 16.12, quando o sumo sacerdote fazia expiação pelo povo, incluindo o incensário cheio de brasas. A expiação satisfazia à justiça de Deus, promovendo a reconciliação do homem com Ele.

Uma cultura corresponde a um conjunto de valores, crenças, hábitos alimentares, vestuário, dentre outros elementos. A Bíblia foi gestada no seio de comunidades e naturalmente, ela irá refletir os hábitos dessas comunidades. O que para nós pode ser estranho ou mesmo desprovido de qualquer sentido, para aquelas comunidades era absolutamente normal. Por isto a importância de "retornar" a essas culturas, conhecer suas especificidades e como elas incidiram na construção do texto bíblico, como nos exemplos acima mencionados.

3. DIFICULDADES BÍBLICAS NA ÁREA DE LINGUÍSTICA

O Pastor Antonio Gilberto em seu livro **A Bíblia Através dos Séculos** (2007) explica bem as dificuldades no campo das línguas bíblicas em relação à nossa própria língua citando alguns fatores que acabam por contribuir com estas dificuldades:

Línguas originais antigas. Línguas essas que evoluíram tremendamente. As duas principais línguas originais são o hebraico e o grego. Uma dessas línguas é semítica: o hebraico; outra é helênica: o grego.

Linguagem figurada em abundância. Isto é um fato comum na Bíblia.

Diferentes gêneros literários. Isto, por serem muitos os escritores, como por exemplo: Epístola, Biografia, Poesia, História, Drama, Tragédia.

Má tradução das línguas originais. Isto constitui séria dificuldade.

Língua materna do falante. Alguns exemplos na Bíblia, de dificuldades linguísticas:

1) Gênesis 10.25:

"E a Éber nasceram dois filhos: o nome dum foi Peleque, porquanto em seus dias se repartiu a terra...". Aqui, se trata de repartir no sentido de fissura, separação, divisão. Há muitos verbos hebraicos que significam **dividir, repartir,** havendo pequena diferença entre eles. Dois desses verbos têm significado bem diferente: *chalak*, dividir, aquinhoar, partilhar. O outro verbo é *palag*, dividir fazendo pressão ou força sobre o objeto a ser dividido. É este o verbo usado em Gênesis 10.25. Trata-se, pois, aqui, na terra sendo dividida em continentes. Em Gênesis 1.9, temos a terra formando um só bloco. No mesmo livro, 10.25, temos a terra sendo dividida em continentes. Ainda hoje os continentes continuam se separando, conforme afirma e comprova a ciência.

2) Esdras 4.6

"E sob o reino de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém". Esse "Assuero" é o mesmo "Xerxes" da

História secular. "Assuero" é vocábulo hebraico; "Xerxes" é vocábulo grego.

3) Isaías 45.1

"Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro". Ciro, chamado por Deus de "meu ungido", sendo ele um homem não-crente. O termo "ungido", em hebraico é "messias". Este termo não se refere apenas a Jesus. Nalgumas passagens, refere-se a reis, profetas e sacerdotes de Israel. No caso de Ciro, refere-se à sua designação por Deus, para uma missão especial. O termo, nesse caso, nada tem a ver com a santificação ou caráter de Ciro.

4) Isaías 45.7

"Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor faço todas essas coisas". "Mal" aqui, não é **mal** no sentido moral, mas no sentido de contratempos.

5) Mateus 12.40 (ARC)

"Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra". "Baleia" na ARC, é má tradução. No grego é *ketos*, "peixe". No hebraico é *daggadol*, "peixe grande". Ora, todos sabem que baleia não é peixe! A versão ARA traduziu corretamente: "peixe".

6) Mateus 23.35 + 2 Crônicas 24.20

Mateus 23.35 diz que o homem morto no templo foi Zacarias, filho de **Baraquias**. 2 Crônicas 24.20,21 afirma que o homem morto no templo foi Zacarias, filho de

> **Jeoiada**. É que o termo hebraico **Jeoiada** corresponde ao grego **Baraquias**.

Naturalmente, há vários outros casos. Alistei os exemplos acima que na verdade estão dispostos na obra **A Bíblia através dos séculos** (2007), a guisa de demonstração prática.

CONCLUSÃO

Infelizmente, tanto nas igrejas de matriz protestante quanto nas igrejas de orientação católica, convivemos muito com a entrega de dogmas e leituras da Bíblia prontas, acabadas e que são assim acolhidas pelos que ouvem. O teólogo católico Konings faz uma interessante comparação, pertinente aqui. Ele fala daquela pessoa que recebeu informação errada a respeito do caminho e decide ele mesmo consultar a planta da cidade.[33] Conquanto nossos ensinamentos, em nossas igrejas, sejam em grande medida saudáveis, fato é que convivemos com muito dogmatismo e uso indevido da Bíblia para legitimar dogmas eclesiais que ferem, afastam e não são cristãos. É preciso olhar a planta! As dificuldades bíblicas exigem de nós justamente este olhar direto na planta. E concluo este livro na sincera expectativa de que ele possa ter deixado o leitor com aquela importante – ainda que incômoda – sensação que nos move na busca por mais, por melhor e aprofundado conhecimento: insatisfação. Como autor, portanto, me sentirei realizado com esta obra ao entender que meus leitores ficaram insatisfeitos com sua leitura.

[33] KONINGS, 2014, pp. 180,81.

Referências

Analfabetismo funcional. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm> Acesso em 14 nov. 2018.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Geografia Bíblica: a geografia da Terra Santa é uma das maneiras mais emocionantes de se entender a história sagrada.** 17ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ARCHER, Gleason Leonard. **Enciclopédia de temas bíblicos: respostas às principais dúvidas, dificuldades e "contradições" da Bíblia.** Trad.: Oswaldo Ramos. 2ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2001.

BENTHO, Esdras Costa. Disponível em: <http://www.cpadnews.com.br/blog/esdrasbentho/?POST_1_32_PARA+LER+A+B%EDBLIA+MAIS+UMA+VEZ.html> Acesso em 06 jul. 2013.

Bíblia de estudo Almeida Revista e Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999; 2005.

Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. Trad.: Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Editora Vida, 2015.

DYCK, Elmer. (ed.). **Hermenêutica: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica.** Trad.: Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.

DYCK, Elmer. (ed.). **Hermenêutica: uma abordagem**

multidisciplinar da leitura bíblica. Trad.: Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.

GEISLER, Norman L. HOWE, Thomas. **Manual popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia.** Trad.: Milton Azevedo Andrade. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

GILBERTO, Antonio (ed.). **Teologia sistemática pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

KONINGS, Johan. **A Bíblia, sua origem e sua leitura: introdução ao estudo da Bíblia.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LINNEMAN, Etta. **Crítica histórica da Bíblia.** Trad.: Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica.** Trad.: Daniel de Oliveira. Robinson N. Malkomes. Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PFEIFFER, Charles F. HOWARD, Vos F. REA, John. (ed.s.). **Dicionário Bíblico Wycliffe.** 2ª ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

O autor

Professor Roney Cozzer serve a Deus e a Igreja como presbítero e professor de teologia. **É membro da Assembleia de Deus Central de Porto de Santana**, em Porto de Santana, Cariacica, ES, igreja esta liderada pelo Pastor Evaldo Cassotto.

É casado com Dolarize Alves há 15 anos, com quem tem uma linda filha, Ester Alves. Atualmente, reside no município de Araruama, no Rio de Janeiro e trabalha no NEAD (Núcleo de Educação à Distância) da Faculdade Unilagos.

Formou-se inicialmente pelo Curso Médio de Teologia da EETAD (Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus), vindo depois a graduar-se em Teologia. Realizou o Curso de Extensão Universitária "Iniciação Teológica" da PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). É mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná) na Linha de Pesquisa Leitura e Ensino da Bíblia. Possui formação em Psicanálise Clínica, é Licenciado em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, e Licenciado em História com pós-graduação em Metodologia do Ensino da História e Geografia. Participou como autor e pesquisador do Projeto Historiográfico do Departamento de Missões das Assembleias de Deus do Vale do Rio Doce e Outros (DEMADVARDO) entre os anos 2016 e 2018 e é membro do Grupo de Pesquisa "*Perquirere*: Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico".

Serviu e serve como professor de teologia em seminários e cursos de teologia na Grande Vitória, além de **ministrar palestras** nas áreas de Bíblia, Teologia, Família, Educação Cristã e Mídia e Cristianismo.

Contatos e atividades do autor:

roneycozzer@hotmail.com
roneyricardoteologia@gmail.com
Site Teologia & Discernimento
Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3443166950417908